

# Começa intervenção no HRG

ADRIANA BERNARDES

DA EQUIPE DO CORREIO

**O**Hospital Regional do Gama (HRG) está sob intervenção da Secretaria de Saúde por tempo indeterminado. A partir de hoje, o secretário José Geraldo Maciel passa a trabalhar no hospital com a promessa de resolver os principais problemas da unidade, como falta de médicos e de equipamentos. O primeiro compromisso será com o diretor-interino e subsecretário de Atenção à Saúde, Evandro Oliveira, que apresentará um "retrato em preto e branco" do HRG. "Com a minha experiência de gestão e minha formação de engenheiro, vou identificar problemas e soluções com mais facilidade estando lá", avaliou Maciel. "Já fui informado de uma área que pode ser transformada em pronto-socorro. Se decidirmos fazer o serviço, estará pronto em quatro meses", antecipou.

Durante a manhã de ontem, Evandro Oliveira anunciou o que considera um pacote de medidas emergenciais. Mas há poucas novidades. Problemas como a falta de médicos e de equipamentos, por exemplo, terão de esperar até agosto, como já havia sido anunciado no início do mês. Em 12 de julho, ele assegurou que em 1º de agosto

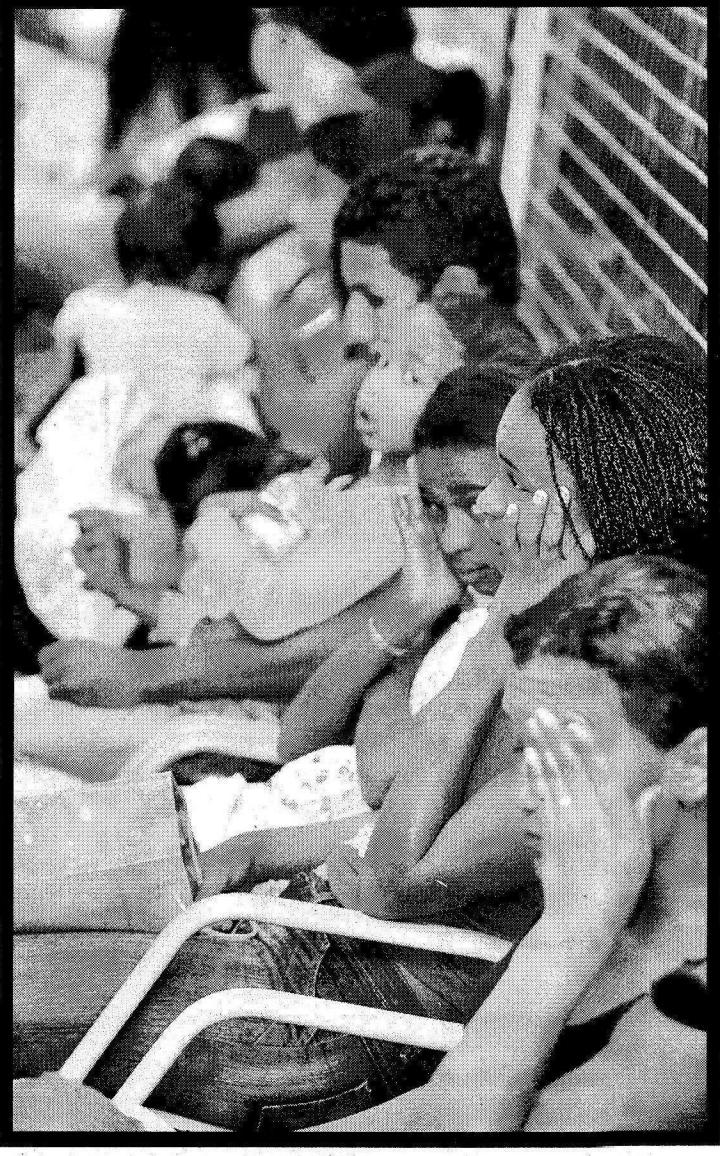
o hospital receberia o reforço de quatro cardiologistas, 10 clínicos, cinco pediatras e dois anestesiistas (confira memória). Mas ontem esse prazo não era mais certo.

"Espero que 21 dos 98 médicos convocados pela governadora Maria de Lourdes Abadia sejam direcionados para o Hospital do Gama", comentou. Se a equipe for ampliada, anunciou Evandro Oliveira, as cirurgias ortopédicas poderão ser feitas à noite e as operações de outras especialidades, aos sábados pela manhã. A medida tem como objetivo acelerar os procedimentos e diminuir a fila de espera, que, nos últimos dois anos, reuniu cerca de 3 mil pacientes que dependem de cirurgias.

## Equipamentos

Ao contrário do que esperavam médicos e funcionários, a intervenção não vai garantir a chegada de novos equipamentos ao HRG. Evandro Oliveira anunciou ontem que a direção pretende pegar emprestado com outros hospitais da rede o que for necessário, até que o processo de licitação para a compra ou manutenção seja concluído. "Vamos fazer levantamento para descobrir onde há equipamento subutilizado. Em duas semanas, vamos remanejá-lo para o Hospital do Gama", revelou. Na emergência do HRG

Gustavo Moreno/Especial para o CB



**JOSÉ GERALDO MACIEL VERÁ DE PERTO AS LONGAS FILAS DE PACIENTES**

faltam respiradores, desfibriladores (usados para reanimar paciente com parada cardíaca) e oxímetros (aparelhos que medem a taxa de oxigênio no sangue e indica se é necessário submeter a vítima à respiração mecânica).

O diretor-interino disse ainda que trocará médicos e chefes de setores. Ele não revelou quantos e quais profissionais serão colocados à disposição do departamento de recursos humanos da Secretaria de Saúde. "Tenho médico aqui que deveria chegar às 8h e chega às 10h. Enquanto isso a população espera do lado de fora. Não podemos ser coniventes", afirmou. Além disso, até quarta-feira, dois dos cinco acessos ao pronto-socorro serão fechados e, de quinta-feira em diante, só entra um visitante por paciente internado. "Isso melhora o conforto

e a qualidade de atendimento ao paciente. Pronto-socorro é uma área de risco de infecção e, por isso, deveria ser restrita, o que não acontece hoje", concluiu.

## Desconfiança

Os residentes receberam o anúncio das mudanças com desconfiança. A assembléia marcada para ontem, com novo indicativo de greve, foi cancelada com a chegada de um anestesiista. Ele deveria ter começado a trabalhar no último dia 14, conforme acordo assinado entre os residentes e o subsecretário. "Decidimos esperar até o dia 10 de agosto, como ficou acertado na reunião que tivemos no dia 12. Vamos entregar uma lista dos equipamentos em falta e esperamos solução", informou Rosimeire Pereira Mariano, representante dos residentes.

## MEMÓRIA

### Um mês problemático

#### 6 de julho

Cerca de 48 residentes do Hospital Regional do Gama (HRG) decretaram greve por tempo indeterminado. Eles exigem a contratação de 13 anestesiistas, compra de equipamentos e materiais essenciais, como desfibriladores (aparelhos que emitem descargas elétricas para reanimar pacientes), oxímetros (monitores da freqüência cardíaca), respiradores (que facilitam as funções respiratórias dos pacientes), entre outros. Além da falta de estrutura, os residentes denunciam as condições de abandono do HRG, pedindo mais apoio da Secretaria de Saúde.

#### 12 de julho

O subsecretário de Atenção à Saúde do Distrito Federal, Evandro de Oliveira, anun-

cia a contratação de seis anestesiistas, 10 clínicos e quatro cardiologistas até 13 de agosto. A promessa consta em um documento assinado por ele, que é apresentado à direção do HRG. Com isso, a Secretaria de Saúde pede o fim da greve.

#### 13 de julho

Depois de sete dias de paralisação, os residentes voltam ao trabalho. O subsecretário Evandro de Oliveira decide autorizar também as horas extras para anestesiistas e cardiologistas e transfere um anestesiista do Hospital Regional de Samambaia para o HRG.

#### 20 de julho

A governadora Maria de Lourdes Abadia reúne-se com o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, e decide exonerar o diretor do HRG, o cirurgião Paulo Henrique Freitas Farias. O médico apoiara o movimento dos residentes e de-

nunciara a situação precária do hospital.

#### 21 de julho

O subsecretário Evandro de Oliveira assume a direção do hospital até que uma comissão decida quem ficará com o cargo. Os residentes do HRG afirmam que as reivindicações ainda não foram cumpridas e convocam para segunda-feira uma nova assembléia com indicativo de greve.

#### 24 de julho

Os residentes decidem adiar a assembléia quando uma das reivindicações feitas pelo grupo é atendida: um anestesiista começou a trabalhar no hospital ontem, outro chega hoje e mais dois profissionais no sábado. O secretário de Saúde, Geraldo Maciel, anuncia que, a partir de hoje e por tempo indeterminado, despachará do HRG. Maciel receberá também hoje, dos residentes, uma lista dos equipamentos em falta.